



Rosário pelo aniversário da Laudato Si' e pela festa de Nossa Senhora Auxiliadora

“É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap12:1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza.” Laudato Si’ 241

A Laudato Si’ foi assinada pelo Papa Francisco em 24 de maio, data em que a Igreja celebra a festa de Nossa Senhora Auxiliadora. Esta é uma bela oportunidade para meditarmos sobre Maria como a “Mãe e Rainha de toda a criação”. (Laudato Si’, 241).

REZANDO O SANTO ROSÁRIO

1. Fazemos o Sinal da Cruz
2. Rezamos o Ato de Contrição
3. Rezamos os 5 Mistérios conforme o dia
Em cada Mistério:
 - Recitamos o Mistério
 - Lemos a meditação
 - Rezamos 1 Pai Nosso
 - Rezamos 10 Ave Marias
 - Rezamos 1 Glória ao Pai
 - Rezamos a jaculatória Oh, Maria, concebida...
 - Rezamos 1 Oh, meu Jesus, perdoai-nos...
4. Rezamos uma Salve Rainha
5. Rezamos uma Ave Maria pela Igreja
6. Rezamos uma Ave Maria pelo Papa
7. Rezamos uma Ave Maria por nossa intenção
8. Rezamos o Credo

MISTÉRIOS GOZOSOS

por Fr. Eduardo Agosta O. Cam.

PRIMEIRO MISTÉRIO: A ANUNCIAÇÃO A MARIA

"No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo...Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus... Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra." (Lc 1:26-28,31,38).

"Faça-se em mim segundo a tua palavra."

Essa é a resposta livre da criatura ao dom do Criador; expressa disponibilidade e abertura para que o "milagre" aconteça através do poder, da força, do Espírito de Deus. A criação, obra do amor do Criador, tem suas leis naturais que Ele próprio respeita: Deus não viola a harmonia natural que está presente em sua obra de amor. Somente o livre arbítrio da criatura humana, que se torna disponível ao querer de Deus, possibilita a mudança na história das coisas. Hoje, o mover do Espírito de Deus suscita em nós a consciência de que devemos dar um "Sim" generoso, às vezes com sacrifício, a fim de preservar e cuidar da harmonia da criação. Como o Papa Francisco diz:

"...sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum" (LS 13). " ...o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva. Como foi criado para amar, no meio dos seus limites germinam inevitavelmente gestos de generosidade, solidariedade e desvelo" (LS 58).

Sejamos, então, anunciadores de que "um novo céu e uma nova terra" (Ap 21:1) são possíveis; portadores de esperança movidos pelo Espírito; testemunhas da mudança. Nós temos o grande exemplo de Maria.

SEGUNDO MISTÉRIO: A VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA À SUA PRIMA SANTA ISABEL

"Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo." (Lc 1:39-41).

"Se levantou e foi às pressas".

Maria, que vive a experiência de Deus vivente em seu próprio ser, nos mostra o valor essencial dos relacionamentos e da comunicação no dinamismo da criação. A vida natural na terra somente é possível através do estabelecimento de relações harmoniosas e comunicações saudáveis (ecológicas) entre cada ser vivo e o ambiente, e entre os seres vivos. A Vida que conduz o dinamismo da criação também é transmitida como uma força espiritual por meio da palavra que é comunicada: "ouviu a saudação... e ficou cheia do Espírito Santo", que é a força de nossas forças (ver Is 40:28-31).

O Papa Francisco nos recorda de que Deus imprimiu o dinamismo da Santíssima Trindade em toda a criação e insiste que "tudo está interligado" (LS 116, 91, 117, 138, 240). "Isto convida-nos não só a admirar os múltiplos vínculos que existem entre as criaturas, mas leva-nos também a descobrir uma chave da nossa própria realização. Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas. Assim assume na própria existência aquele dinamismo trinitário que Deus imprimiu nela desde a sua criação. Tudo está interligado, e isto convida-nos a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade" (LS 240).

Sejamos como Maria: prontos para comunicar a força de Deus e transformar a criação.

TERCEIRO MISTÉRIO: O NASCIMENTO DE JESUS

"Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria." (Lc 2:6-7)

O início do Evangelho de João nos dá uma explicação (Jo 1:1-3,9-11,14):

No princípio era o Verbo... o Verbo era Deus... Tudo foi feito por ele... e o mundo foi feito por ele... Nele havia a vida... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... Estava no mundo... e o mundo não o reconheceu.

Todavia, hoje podemos reconhecer o Verbo, que é a luz verdadeira que ilumina nossas consciências e nos faz perceber a necessidade uma mudança radical, de uma conversão ecológica com respeito às criaturas, ao cuidado de nossa casa comum e aos seres mais vulneráveis e desfavorecidos desta terra. Ou podemos olhar para o outro lado e ignorar a realidade das coisas, negando a luz da verdade (o Verbo que habitou entre os homens, mas não foi reconhecido pelos seus). Nossa primeira oportunidade é ao nascimento; a segunda, na morte; porém, esta não é uma opção, mas uma condenação.

O Papa Francisco nos recorda: "Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado!" (LS 245).

Desejamos que o Verbo entre em nossa história, nasça em nossas consciências, pois sabemos que, apesar de tudo, as trevas não conseguem conter a luz do Verbo (Jo 1:5).

QUARTO MISTÉRIO: A APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO

"Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor" (Lc 2:22-23).

"Conforme o que está escrito na lei do Senhor."

Na antiguidade, o pecado tinha a ver com a ruptura: a ruptura da relação entre o ser humano e Deus, entre a criatura e seu Criador. Essa ruptura tem consequências cósmicas: perde-se a harmonia das coisas. Este é o pecado original, que o Gênesis narra com a metáfora da perda do paraíso: Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo (Gn 2:15), mas o ser humano desobedeceu. É por isso que, para nós cristãos, recuperar esse vínculo é considerado uma Nova Aliança ou pacto realizado por Jesus Cristo. Antes de Jesus, a purificação dos pecados se dava por meio de ritos

preestabelecidos. Portanto, a purificação limpava os pecados, ou seja, o restaurava como “criatura a seu Criador”. A consagração, por sua vez, o devolvia ritualmente Àquele a quem você pertence. A purificação e a consagração são semelhantes. A consagração tem a ver com viver a harmonia na criação e com Deus.

A vida de Jesus é um exemplo claro de consagração e purificação. O Papa Francisco nos recorda de que:

“Jesus vivia em plena harmonia com a criação, com grande maravilha dos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?» (Mt 8:27). Não Se apresentava como um asceta separado do mundo ou inimigo das coisas aprazíveis da vida. Falando de Si mesmo, declarou: «Veio o Filho do Homem que come e bebe, e dizem: “Aí está um glutão e bebedor de vinho”» (Mt 11:19)... É digno de nota que a maior parte da sua existência terrena tenha sido consagrada a esta tarefa, levando uma vida simples que não despertava maravilha alguma: «Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?» (Mc 6:3)” (LS 98).

Não é necessário realizar grandes feitos para consagrar nossa vida à salvação da terra. Precisamos ser como Jesus e assumir sua espiritualidade: vivendo com simplicidade, trabalhando, desfrutando com moderação dos bens da terra e, sobretudo, reconhecendo com convicção que “menos sempre é mais” (LS 212), buscando restabelecer as justas relações entre os seres humanos, a terra e o Criador. Esta é a conversão ecológica que pode sanar (e salvar) a criação.

QUINTO MISTÉRIO: A PERDA E O ENCONTRO DO MENINO JESUS NO TEMPLO

"Ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem... Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os." (Lc 2: 43, 46).

“...no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.”

Jesus se mostra a nós tal como é: verdadeiro homem (e verdadeiro Deus) que precisa aprender para crescer, amadurecer e dar muitos frutos. O aprendizado se dá escutando e perguntando a outros. Novamente, uma relação: a aprendizagem é uma relação de troca de conhecimentos, habilidades, técnicas, cultura, arte, fé, etc. Requer simplicidade, o

reconhecimento de quem somos com humildade (com os pés no chão), sem acreditar que sabemos tudo nem pensar que nada valemos. Jesus nos mostra o significado de que “humildade é andar na verdade”, como nos diria Santa Teresa de Ávila.

O Papa Francisco também nos mostra que precisamos aprender com os outros para fazermos melhor as coisas. O principal exemplo é o primeiro capítulo da carta encíclica *Laudato Si'*: o Papa usa a ciência para poder compreender o dano que estamos infringindo à irmã e mãe terra. Nós não sabemos tudo, e as ferramentas da ciência nos permitem obter um bom diagnóstico para podermos atuar com a certeza de que tomamos as melhores decisões. Negar os dados científicos que revelam o estado das coisas, como as mudanças climáticas, é impedir a possibilidade de crescer, amadurecer e dar bons frutos a seu tempo.

O Papa também nos mostra que a ciência tem que se deixar ensinar e aprender com outras sabedorias que proporcionam sentido e orientação ao mero conhecimento científico, se quiser servir ao homem integralmente:

“A fragmentação do saber realiza a sua função no momento de se obter aplicações concretas, mas frequentemente leva a perder o sentido da totalidade, das relações que existem entre as coisas, do horizonte alargado: um sentido, que se torna irrelevante. Isto impede de individuar caminhos adequados para resolver os problemas mais complexos do mundo actual, sobretudo os do meio ambiente e dos pobres, que não se podem enfrentar a partir duma única perspectiva nem dum único tipo de interesses. Uma ciência, que pretenda oferecer soluções para os grandes problemas, deveria necessariamente ter em conta tudo o que o conhecimento gerou nas outras áreas do saber, incluindo a filosofia e a ética social... Na realidade concreta que nos interpela, aparecem vários sintomas que mostram o erro, tais como a degradação ambiental, a ansiedade, a perda do sentido da vida e da convivência social” (LS 110).

Sejamos, pois, como Jesus: capazes de ouvir para aprender, de perguntar para crescer e que, crescendo, amadureçamos para dar bons frutos a seu tempo (e a tempo, não tarde demais).

MISTÉRIOS DOLOROSOS

por Sor Teresa de la Cruz, O.S.C.

PRIMEIRO MISTÉRIO DOLOROSO: A AGONIA DE JESUS NO HORTO DAS OLIVEIRAS

"A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8:22)" (LS 2).

Jesus carrega todo o nosso pecado e nossas feridas, sofrendo por nós, amando-nos ao extremo de suar sangue no horto das Oliveiras: abraçando nossa dor, nos salva e concede a vida nova na qual gozaremos da plenitude com Ele. Maria, Mãe da Igreja, auxílio dos cristãos, que soube estar ao lado de seu Filho em silêncio e aceitar sua oferta, nos ajude a viver nesta terra, reconciliados com Deus e como irmãos de todos.

SEGUNDO MISTÉRIO DOLOROSO: A FLAGELAÇÃO DE JESUS

"...Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2:7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos... Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação." (LS 2,5)

Perante o corpo flagelado de Jesus, o Messias inocente, que se entrega por amor a nós, refletimos sobre o quanto Lhe custamos, o preço que Ele desejou pagar em sua carne e o valor temos para Ele... Consideremos, pois, que toda criatura é preciosa, toda vida é um dom e não pode ser maltratada. Pedimos a Maria, Mãe e Rainha de tudo o que foi criado, Aquela que carregou Jesus em seu seio virginal, que nos ajude a defender a vida, a dignidade humana e o respeito por toda criatura como um reflexo do Criador.

TERCEIRO MISTÉRIO DOLOROSO: A COROAÇÃO DE ESPINHOS

"...O ambiente natural está cheio de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável; o próprio ambiente social tem as suas chagas. Mas, fundamentalmente, todas elas se ficam a dever ao mesmo mal, isto é, à ideia de que não existem verdades indiscutíveis a guiar a nossa vida, pelo que a liberdade humana não tem limites." (LS 6)

Contemplando Jesus coroado de espinhos, cuja cabeça deixou ser cingida, repleto de humilhação e agonia, reconhecemos os muitos momentos em que usamos mal a nossa

liberdade, causando danos à criação, aos relacionamentos e ao nosso entorno com nossas atitudes. Ele se deixou humilhar, mesmo sendo verdadeiramente Rei, para que, ao vê-lo, não esqueçamos que temos um Pai, que somos Criaturas suas, não autossuficientes, mas dependentes desse amor que nos criou para o nosso bem. Com a ajuda de Maria, auxílio dos cristãos, queremos aprender a cada dia de Suas Mãos, a usar melhor nossa liberdade para construir um mundo mais humano, ecológico, onde possamos habitar em paz, contribuindo em conjunto para a nossa casa comum, para que possamos cantar de verdade como Ela: “Minha alma glorifica ao Senhor...”

QUARTO MISTÉRIO DOLOROSO: JESUS CARREGANDO A CRUZ NO CAMINHO DO CALVÁRIO

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum.” (LS 13)

Jesus, antes de sua morte, carrega sua própria cruz e a nossa. Toma sobre si tudo o que negligenciamos, que deixamos no meio do caminho, e, com infinito amor, enfrenta o Calvário, onde sabe que culminará sua obra. Nesse caminho, Ele também se deixa ajudar pelo cirineu; nele se encontra sua Mãe, que O acompanha com os olhos e o passo firme, sofrendo com Ele, mas permanecendo fiel e firme. Jesus não nos abandona, Ele leva sua obra até o fim. E nos convida a caminharmos juntos, para poder prolongar a nossa alegria, para continuar construindo uma civilização onde o amor reine sobre o ódio, o perdão à ofensa, a paz e solidariedade à destruição e egoísmo. Maria, Mãe e Rainha da Criação, nos ajuda a concretizar, com Ela e como Ela, este projeto comum de amor que seu Filho começou e terminou sem desfalecer.

QUINTO MISTÉRIO DOLOROSO: A CRUCIFICAÇÃO E MORTE DE JESUS

“Estas situações provocam os gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas somos

chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projecto de paz, beleza e plenitude.” (LS 53)

“Como é maravilhosa a certeza de que a vida de cada pessoa não se perde num caos desesperador, num mundo regido pelo puro acaso ou por ciclos que se repetem sem sentido! (...) Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, «cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário»”. (LS 65)

A morte de Cristo na Cruz, um ato supremo de amor por nós, para nos salvar, tem sentido. Nele e por Ele, toda a criação renasce com nova vida, e nós também com Ele. Pedimos a Maria, auxílio dos cristãos, que se manteve firme ao pé da cruz, que foi fiel a seu Filho sempre, que nos ajude a entender tamanho amor e a retribuir com a nossa vida, a serviço de nossos irmãos e de nossa mãe terra, por amor a Ele.

MISTÉRIOS GLORIOSOS **por P. Lluç Torcal O. Cist.**

NO PRIMEIRO MISTÉRIO GLORIOSO, CONTEMPLAMOS A RESSURREIÇÃO DE JESUS

"Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se. Ele lhes falou: Não tenhais medo. Buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, já não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram". (Mc 16:5-6)

No princípio, Deus criou a luz e a separou da escuridão. Porém, a escuridão foi ganhando terreno até chegar a este dia, quando chegou a hora do Senhor, quando a escuridão se estendeu por toda a região até metade da tarde. Deus havia permitido sua última vitória. As trevas, cegadas por sua própria escuridão, não se deram conta de que tragavam Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos os que vivem no mundo. E, assim, enganadas, as próprias trevas foram obscurecidas e consumidas. A escuridão se dissipou e, sem saber quando nem como, Cristo, voltando dos mortos, surge aos homens com sua glória, com o sol num dia sereno. Foi-nos dado o dom da nova luz, uma luz melhor do que aquela que Deus havia criado no princípio e que era verdadeiramente boa: a luz que cria festas no céu, a luz que é o próprio Deus, a luz de Cristo!

NO SEGUNDO MISTÉRIO GLORIOSO, CONTEMPLAMOS A ASCENSÃO DE JESUS AO CÉU

"Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... Depois... levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu." (Mt 28:18-19; Lc 24:50-51)

Às vezes, estamos no céu, entre grandes nuvens brancas que cobrem e escondem a terra, o mar e aquilo que os cerca. Essas nuvens, apesar de os esconderem, deixam passar aquilo que as penetram, sem empecilhos, sem resistência, sutilmente, retirando-se e ocupando o espaço que acaba de oferecer. Assim é o nosso céu, o azul com suas nuvens brancas. Este era também o céu que os apóstolos e primeiros discípulos do Senhor olhavam quando ouviram essa voz angelical que lhes dizia para voltar seus olhares para a terra: "Homens da Galiléia, por que ficais aí a olhar para o céu?" (At 1:11)

NO TERCEIRO MISTÉRIO GLORIOSO, CONTEMPLAMOS A VINDA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS APÓSTOLOS

"Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo." (At 2:1,3-4)

O dia de Pentecostes é o dia da festa das colheitas. Pentecostes é a festa da plenitude. Com ela, tem-se fim o tempo pascal que o coroa: celebramos o dom do Espírito Santo, do Espírito prometido que nos enche e leva à plenitude da vida do Senhor. Aquele que estava cheio, porque é Deus, nos dá o dom de sua plenitude, de sua vida, de seu amor. E este dom de plenitude é o Espírito Santo, Senhor e doador de vida. Da plenitude do Senhor, também recebemos o dom estar em plenitude e o dom de viver em plenitude. Como nos diz o livro de Atos dos Apóstolos: "Ficaram todos cheios do Espírito Santo". O dom de ser e o dom da vida. (cf. LS 80)

NO QUARTO MISTÉRIO GLORIOSO, CONTEMPLAMOS A ASSUNÇÃO DE MARIA

"A Virgem Imaculada, que fora preservada de toda a mancha de culpa original, terminando o curso da sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma" (Definição dogmática de Pio XII)

Maria, a mulher que carregou aquele que “uniu-se a esta terra, quando foi formado em seu seio” (cf. LS 238), entra agora no mistério de Deus, levando essa mesma terra. “No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza” (LS 241). Ela cuidou de seu Filho, Jesus, guardando em seu coração toda a vida Dele: “agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido... também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano”. (LS 241)

NO QUINTO MISTÉRIO GLORIOSO, CONTEMPLAMOS A COROAÇÃO DE MARIA NO CÉU

"Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas." (Ap 12:1)

Maria “vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap12:1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação” (LS 241). O sol, a lua e as estrelas aparecem junto a Maria como sinais da nova criação de que Maria já participa plenamente. Contudo, nós não somos parte dessa nova criação, mas da primeira, por isso não podemos nos esquecer de cuidar dela: “O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”. (LS 2)

MISTÉRIOS LUMINOSOS

NO PRIMEIRO MISTÉRIO LUMINOSO, CONTEMPLAMOS O BATISMO DE JESUS NO RIO JORDÃO

"Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galiléia, e foi batizado por João no Jordão. No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre ele. E ouviu-se dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição"." (Mc 1:9-11)

Sem água, não há vida – a beleza do nosso planeta não seria tão imponente sem esta dádiva maravilhosa; sem água, tampouco há regeneração – o homem não chegaria a resplandecer com a beleza de Cristo se, mediante a água do batismo, não fosse inserido no mesmo coração da vida trinitária. Poucos serão os esforços que faremos para manter a água viva, para que possa chegar a todos, para que possa continuar regando os nossos

campos e bosques, para que possa fluir rios abaixo! E, sem a água viva, não pode haver a água viva do Espírito em nosso coração.

NO SEGUNDO MISTÉRIO LUMINOSO, CONTEMPLAMOS A AUTO-REVELAÇÃO DE JESUS NAS BODAS DE CANÁ

"Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser... este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galiléia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele." (Jo 2:3-5,11)

A água que se transforma em vinho é símbolo do trabalho conjunto de Deus e o homem. O vinho é o destilado da água, da terra, da uva... dos produtos naturais que Deus nos dá e da engenhosidade do homem, igualmente um dom de Deus, que recria o que é criado e o coloca a serviço dos homens ao fazer o que Ele nos diz. Inteligência e vontade de trabalhar no mundo e para o mundo, inteligência e vontade de fazer a vontade de Deus. E para que não nos falte o vinho, Deus pede que cuidemos de nossa casa comum.

NO TERCEIRO MISTÉRIO LUMINOSO, CONTEMPLAMOS O ANÚNCIO DO REINO DE DEUS

"Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galiléia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho." (Mc 1:14-15)

O reino de Deus é um reino de justiça e verdade. No reino de Deus, "se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior" (LS 10). É chegado o tempo de restaurar as relações originais entre o homem e Deus, o homem e a mulher, o homem e a natureza, coisa que o pecado destruiu, semeando na terra a injustiça e a cobiça que, desde então, têm explorado o planeta e seus habitantes. A chamada à profunda conversão ecológica é parte integrante do reino de Deus (cf. LS 217).

NO QUARTO MISTÉRIO LUMINOSO, CONTEMPLAMOS A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

"Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura... Então da nuvem saiu uma voz: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o!" (Lc 9:29,35)

O Evangelho da manifestação da luz da vida e da imortalidade brilhou em nosso meio como luz material, deste mundo, na forma de uma explosão que fez a face do Senhor resplandecer como o sol e que teve início com a subida do Senhor a Jerusalém, aonde se dirige para morrer na cruz. Uma luz material, branca e cristalina, que nos convida a não esquecer que o nosso caminho de conversão, de purificação do egoísmo, deve se dar sob a nova luz da ressurreição e que somente iluminados por essa luz que se nos mostra como caminho, visto que é a verdade e a vida, é que podemos ser transfigurados e trocar nossa face pela face de Cristo (cf. LS 217)

NO QUINTO MISTÉRIO LUMINOSO, CONTEMPLAMOS A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

"Durante a refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é meu corpo. Tomou depois o cálice, rendeu graças e deu-lhe, dizendo: Bebei dele todos, porque isto é meu sangue." (Mt 26:26-28a)

Cristo se faz presente no pão e no vinho. Não foram escolhidos produtos supérfluos da alimentação humana, mas aqueles que constituem seu núcleo básico. Comungando deste Corpo e deste Sangue, como podemos permitir que falem aos nossos irmãos produtos tão essenciais para a alimentação humana? Por que os cereais mais básicos para a vida têm preços tão elevados a ponto de privar a maior parte dos habitantes deste planeta? A caridade de Deus nos impulsiona a trabalhar para que a justiça e a paz reinem na terra; especialmente para que não falte ao mais necessitados o que, por direito, lhes pertence: o pão que renova suas forças.

ORAÇÕES

Sinal da Cruz

Pelo **sinal** da santa **cruz** + livrai-nos Deus, nosso Senhor + dos nossos inimigos + Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo +. Amém.

Ato de contrição

Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração de vos Ter ofendido, porque sois tão bom e amável. Prometo, com a vossa graça, esforçar-me para ser bom. Meu Jesus, misericórdia!

Pai nosso

Pai Nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois Vós entre as mulheres, bendito é o fruto de Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Gloria ao Pai

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oh, Maria

Óh, Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vos!

Oh, meu Jesus

Oh! Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem. Amém.

Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve!
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e, depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus, bendito fruto de Vosso ventre,
ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, santa Mãe de Deus,
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Amém.

Credo

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

Contribuintes

Sor Teresa de la Cruz, O.S.C

Clarisa, nascida em Barcelona, entrou para um mosteiro da província de Barcelona aos 24 anos de idade, após ser consagrada missionária laica no Chile, México e Brasil. Atualmente, ela vive no Mosteiro de Santa Clara, em Roma, onde ajuda a renovar esta comunidade de claustro internacional no coração da Igreja, desempenhando seu serviço comunitário como irmã externa: em todas as questões fora da clausura, na acolhida de convidados e na assistência médica das irmãs.

P. Lluc Torcal, O. Cist.

Nascido em Sant Cugat del Vallès, licenciado em Ciências Físicas pela Universidade Autônoma de Barcelona, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, ingressou no Mosteiro de Poblet em 1995, onde atuou como Superior até 2015, quando foi eleito Procurador Geral da Ordem de Cister, sua atual residência em Roma.

Pe. Eduardo Agosta, O. Cam.

Sacerdote carmelita nascido em Mendoza, Argentina, foi diretor de formação de sua província religiosa e atuou como superior do convento de Lomas de Zamora, Argentina. Recentemente, uniu-se à comunidade de formação do Noviciado Internacional de Salamanca, Espanha. Ele é licenciado em Física e Doutor em Ciências Atmosféricas e Oceânicas pela Universidade Nacional de Buenos Aires, investigador do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas da Argentina, professor da Pontifícia Universidade Católica da Argentina. Ele pertence à Comissão Internacional de Justiça e Paz da Ordem do Carmo e é assessor de Ecologia Integral do Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM), é membro da Equipe Coordenadora da ONG Carmelita Internacional em Nova York, tendo sido seu representante na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Ele colaborou com a Conferência Episcopal Argentina sobre questões ambientais e pastorais, e sua participação contribuiu para a encíclica sobre o cuidado da criação, a Laudato Si 'do Papa Francisco.